

12/Maio/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IPC: Índice de Preços ao Consumidor mede a variação de preços para o consumidor na cidade de São Paulo com base nos gastos de quem ganha de 1 a 20 salários mínimos (Vide notícia abaixo);
- Sai a Pesquisa Industrial Mensal: relatório com indicadores de curto prazo relativos ao comportamento da indústria extrativa e de transformação (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- Estados Unidos: JOLTS: relatório de criação de vagas e rotatividade do Departamento do Trabalho dos EUA. *Treasury Budget*: orçamento do Tesouro dos EUA;
- Grã Bretanha: Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- Índia: Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual);
- África do Sul: Sai a Produção industrial (Mensal);
- México: Sai a Produção industrial (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Preços do petróleo apresenta alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres nesta manhã de terça-feira (12). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 60.01 registrando um avanço da ordem de 1.28% em relação ao fechamento de segunda-feira (11). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 65.96 nesta terça-feira, registrando uma alta de 1.62%, igualmente em relação ao fechamento de segunda-feira.



✓ Nível dos reservatórios do Sudeste em alta em maio

Fonte: ONS/Valor Econômico



ENERGIA ELÉTRICA

O nível de armazenamento dos reservatórios hidrelétricos do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, que concentra 70% da capacidade de armazenamento do país, acumula alta de 1,1 ponto percentual em maio, primeiro mês do período seco. De acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), as usinas das duas regiões estão com 34,6% de armazenamento. Na última sexta-feira, o operador elevou a expectativa de estoque nos reservatórios das usinas do Sudeste/Centro-Oeste no fim de maio, de 35,6% para 36,1%. No Nordeste, onde a situação é crítica, os reservatórios já indicam trajetória de queda, de 0,4 ponto percentual, em maio. Segundo o ONS, os lagos das usinas da região estão com 27,1% da capacidade de armazenamento. Na sexta-feira, o órgão reduziu a estimativa de estoque na região no fim do mês, de 28,6% para 26,7%. O ONS também registra queda acumulada de 1,6 ponto percentual no estoque dos reservatórios hidrelétricos da região Sul. Segundo o operador, os lagos das usinas da região estão com 32,6% da capacidade. A estimativa do órgão é que os reservatórios do Sul alcancem 42,3% de estoque no último dia de maio, contra 452% da previsão anterior. Com relação ao Norte, a estimativa do operador é que os reservatórios terminem o mês com 82,6% da capacidade, ante a previsão anterior de 81,4%. Os lagos das usinas da região marcam 81,9% de armazenamento atualmente, com alta acumulada em maio de 0,8 ponto percentual. Segundo a consultoria GV Energy & Associados, a revisão para baixo das projeções do consumo de energia para 2015 divulgadas na última semana pelo ONS possibilitaram um "grande alívio" ao sistema nacional. "Contudo ainda há forte dependência das chuvas no período úmido entre 2015 e 2016", informou a empresa, em relatório. Na última semana, o ONS e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) oficializaram a revisão da expectativa do consumo de energia para 2015. Com a mudança, a previsão do crescimento do consumo neste ano, em relação a 2014, passou de 32% para apenas 0,1%. A nova estimativa faz parte do Planejamento Anual da Operação Energética 2015-2019. Na prática, isso quer dizer que o ONS enxerga menor necessidade de guardar água nos reservatórios para os próximos anos, devido a uma expectativa mais fraca de consumo, o que poderá diminuir a pressão sobre o custo marginal de operação (CMO) e, consequentemente, do Preço de liquidação de Diferenças (PLD), o preço de energia de curto prazo. Para o período 2015-2019, o ONS e a EPE passaram a prever um crescimento médio do consumo de energia anual de 3,3% para o sistema brasileiro. A queda se deve a uma deterioração do cenário econômico do país. Em abril, o consumo de energia no sistema foi de 63.894 megawatts (MW) médios, queda de 12% ante igual período de 2014. Segundo a GV Energy & Associados, é de 5% a probabilidade de ocorrência de déficit de energia superior a 5% da carga do sistema nacional. O indicador é 9 pontos percentuais menor em relação à probabilidade divulgada em abril.

✓ Aneel incentiva autogeração de energia

Fonte: Ambiente Energia



POLÍTICA
E REGULAÇÃO



SUSTENTABILIDADE
E MEIO AMBIENTE

Os primeiros passos para aumentar os investimentos em autogeração de energia já vêm sendo dados pelos órgãos públicos. Com a crise energética, essa vem se tornando uma ideia cada vez mais bem-vinda pelo mercado e aceita pela população. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), por exemplo, abriu audiência pública para simplificar e padronizar os processos de incentivo à geração de energia por meio de painéis solares e pequenas centrais eólicas. Outra importante atitude foi tomada pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que passou a permitir que os Estados deixem de cobrar duas vezes o ICMS que incide sobre a energia gerada e consumida. Estados como Goiás, Pernambuco, São Paulo e Minas Gerais, já aderiram ao convênio. Esse novo projeto beneficia as famílias que aderiram à ideia da autogeração permitindo que elas paguem ICMS apenas uma vez. Ou seja, uma família que consome 200 kilowatt-hora de energia por mês e que consiga produzir 120 kWh pagará ICMS apenas sobre a diferença entre o volume gerado e o consumido, ou seja, 80 kWh. Além da isenção no ICMS, o convênio também auxilia no investimento em painéis solares, tornando-os mais acessíveis. Lembrando



que o retorno desse investimento se dá em 5 anos. Para submeter um projeto, a Aneel sugere que os projetos de microgeração tenham potência de 1 kW a 75 kW e de minigeração de 75 kW a 5MW – exceto para pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), cujo limite será de 3 MW. A agência também afirma que a energia gerada terá o mesmo preço da energia consumida para todos os clientes.

✓ **Linha de transmissão da Abengoa conquista licença pelo Ibama**

Fonte: Estado de Minas



O grupo espanhol Abengoa, dono da concessionária ATE XXII Transmissora de Energia, obteve licença prévia ambiental para construção de uma linha de transmissão de 380 quilômetros de extensão, projeto que começa no município de Fronteira (MG) e segue até Campinas (SP). A licença prévia concedida pelo Ibama atesta a viabilidade ambiental do empreendimento. Agora a concessionária precisa atender às condicionantes ambientais do projeto, para conseguir a licença de instalação que permite o início das obras. A operação da linha é prevista para fevereiro de 2017. A linha, batizada de "Marimbondo II - Campinas", foi leiloadada em 2013 pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Seu traçado cruza 33 municípios e inclui a instalação de 758 torres. De acordo com o Ibama, o projeto se baseia no modelo simplificado de licenciamento ambiental, que prevê prazos mais curtos para ser autorizações. A licença prévia estava pronta desde fevereiro de 2015, segundo o instituto ambiental, mas não podia ser liberado porque a empresa não havia apresentado certidões de municípios que liberassem o "uso e ocupação do solo". A área de fiscalização da Aneel informa, em seu acompanhamento, que os documentos para a emissão da licença foram entregues, mas o prefeitura do município de Artur Nogueira (SP) se negava a emitir a certidão necessária, cujo pedido foi feito em maio de 2014.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **IPC apresenta queda em São Paulo**

Fonte: FIPE

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), medido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), na cidade de São Paulo, iniciou maio com leve redução no ritmo de alta, ao passar de 1,1%, no fechamento de abril, para 1,04%, na primeira prévia deste mês. O grupo saúde foi o que apresentou a maior taxa com elevação de 1,95%, acima da registrada na apuração passada (1,48%). Os dados se referem à coleta de preços no período de 8 de abril a 7 de maio. A pesquisa envolveu famílias com renda de um a dez salários mínimos. O grupo habitação, que subiu 2,3% em abril, teve – em maio – alta de 1,93%. Mesmo tendo subido com menos intensidade, o grupo habitação continua tendo forte impacto no orçamento doméstico. Já em alimentação, a taxa permaneceu igual à registrada no encerramento de abril, com variação de 0,83%. O grupo transportes subiu de 0,23% para 0,3%. Também houve aumento com mais intensidade no grupo despesas pessoais, que passou de 0,05% para 0,15%. Em vestuário, ocorreu decréscimo: os preços subiram 0,69%, inferior à taxa registrada no último levantamento (0,82%). Em educação, o IPC ficou estável em 0,08%.

✓ **Inadimplência do consumidor brasileiro sobe em abril ante março**

Fonte: Boa Vista

A inadimplência do consumidor subiu 0,5% em abril ante março, na série com ajuste sazonal, segundo dados da Boa Vista SCPC. Em relação a abril do ano passado, no entanto, houve queda de 7,5%. No acumulado dos quatro primeiros meses do ano, o indicador recua 0,3% ante igual intervalo de 2014. E em 12 meses há alta de 1,1%. A Boa Vista afirma que a tendência de longo prazo do seu indicador de inadimplência do consumidor está em linha com os dados oficiais do Banco Central. A empresa estima que o indicador deve terminar o ano com alta de 3,0%,



enquanto a taxa de inadimplência oficial deve ficar em 5,8%, em um cenário sem grandes perspectivas de crescimento da economia no curto prazo. Em abril, o valor médio das dívidas que geraram inadimplência foi de R\$ 1.054,00. Quando considerado apenas o varejo, subconjunto do indicador geral, a inadimplência caiu 5,3% ante março e recuou 6,9% na comparação com abril do ano passado. Na análise regional, houve aumento na margem em quase todas as regiões (Centro-Oeste +5,0%, Norte +3,6%, Sul +2,2% e Nordeste +1,1%), com o Sudeste (-1,2%) na contramão. O indicador de registro de inadimplência da Boa Vista é elaborado a partir da quantidade de novos registros de dívidas vencidas e não pagas informados à companhia pelas empresas credoras.

✓ **Dólar opera quase estável sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar operava quase estável nesta terça-feira mas continuava acima de 3 reais, pressionado por preocupações com a frágil situação financeira da Grécia e pela pressão sobre os títulos públicos em diversos mercados. Às 10h34, a moeda norte-americana caía 0,11 por cento, a 3,0492 reais na venda. Na sessão passada, subiu 2,31 por cento, movimento que atraía vendedores nesta terça-feira. Operadores consultados pela Reuters têm afirmado que o dólar tende a se estabilizar nas próximas semanas por volta do patamar atual, pouco acima de 3 reais. De um lado, a menor intervenção do Banco Central --que deve rolar apenas parcialmente os swaps cambiais que vencem em junho-- tende a limitar o espaço para baixas. Do outro, investidores vêm apostando que o Federal Reserve deve elevar os juros norte-americanos apenas no segundo semestre, o que traz algum alívio para o mercado interno. Mais tarde, o Banco Central dará continuidade à rolagem dos swaps cambiais que vencem em junho, com oferta de até 8,1 mil contratos. Na cena externa, preocupações com o aperto de liquidez pelo qual passa a Grécia sustentavam o clima de apreensão, mesmo após o país anunciar que pagou a parcela de 750 milhões de euros ao Fundo Monetário Internacional (FMI) que venceria nesta terça-feira. No entanto, a ausência de progresso claro nas negociações deixava os mercados preocupados com a possibilidade de Atenas eventualmente esgotar seus recursos e declarar default. Outro foco de atenção no curto prazo é a pressão sobre os mercados de renda fixa no mundo. Os títulos do Tesouro dos EUA e da Alemanha têm recuado com força nas últimas semanas, movimento que pode atrair para essas economias recursos aplicados em economias emergentes. Nesta manhã, por exemplo, o papel norte-americano de 10 anos chegou a render 2,366%, máxima em seis meses, mas reduziu os ganhos e passou a operar abaixo de 2,3%.

✓ **Clima econômico piora na América latina, por outro lado, no mundo, melhora**

Fonte: FGV

O clima econômico na América Latina piorou entre janeiro e abril, embora tenha melhorado no resto do mundo, informa o estudo Clima Econômico da América Latina (ICE) - elaborado pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com a instituição Ifo Institute for Economic Research. Ifo é uma instituição pública alemã que produz estudos sobre tendências da economia internacional. Segundo o levantamento, o índice ICE recuou 5,3% entre janeiro e abril de 2015, ao passar de 75 pontos para 71 pontos. A queda foi liderada pelo Indicador de Expectativas (IE): este caiu 11%, enquanto o da Situação Atual (ISA) avançou 3,4%. Divulgado hoje (12) pela FGV, o relatório aponta todos os indicadores na zona desfavorável de clima econômico. A piora no IE preocupa, segundo a FGV, na medida em que indica visão no cenário nos próximos seis meses. Na contramão da América Latina, no plano mundial, houve uma melhora do ICE em outros países do mundo: o indicador passou de 106 pontos para 110 pontos, liderado pelo desempenho da União Europeia (UE). A UE registrou elevação de 11,5% na pontuação, em razão tanto das avaliações sobre a situação atual quanto das expectativas. Os dados divulgados indicam que todos os indicadores internacionais passaram à zona favorável, embora nos Estados Unidos os índices tenham recuado. Mesmo assim, os indicadores norte-americanos mantiveram-se acima da média dos últimos dez anos e na zona de clima favorável. A China continua registrando clima econômico desfavorável desde outubro de 2014, mesmo com o aumento de 7,1% do ICE, entre janeiro e abril, para 91 pontos. Entre os Brics, sigla que se refere a Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, o Brasil registrou o menor ICE, enquanto a Índia é o único país do grupo com ICE favorável.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Indicadores coincidentes sugerem retração da produção industrial em abril

Fonte: Bradesco economia

Na mesma direção dos dados conhecidos nos últimos dias, os indicadores divulgados apontam para nova retração da produção industrial em abril. Ainda que a venda de papelão ondulado tenha subido no período, após duas quedas consecutivas na margem, a produção de motocicletas recuou. As vendas de papelão ondulado totalizaram 269,8 toneladas em abril, conforme reportado ontem pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). O resultado equivale a um aumento de 0,7% na margem, excetuados os efeitos sazonais, sucedendo duas quedas consecutivas de 1,5% e 0,8%, em fevereiro e março, respectivamente. Na comparação interanual, entretanto, houve recuo de 2,2%. Já a produção de motocicletas em abril totalizou 101,856 mil unidades, segundo os dados reportados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas (ABRACICLO). Esse resultado representa recuo de 21% ante março na série livre de efeitos sazonais. Na mesma direção, as vendas registraram retração de 22,5% na margem, alcançando 104,195 mil unidades em abril. Dessa forma, no trimestre foram verificados recuos de 14,6% e 12,4%, respectivamente, excetuado os efeitos sazonais. Com isso, projetamos, ainda de forma preliminar, queda próxima de 1,0% da produção industrial em abril.

✓ Seis indústrias anunciam investimentos em Sorocaba, São Paulo

Fonte: Usinagem Brasil

Em meio à onda de notícias negativas na área político-econômica, a prefeitura de Sorocaba, no Interior de São Paulo, organizou evento visando criar um fato positivo. Promoveu coletiva de imprensa com seis indústrias que estão investindo em novas fábricas na cidade (Exco Technologies, Mettallica Caldeiraria, Grupo VMF e Carmar Oil e Gás) ou ampliando as unidades que já mantêm no município (Toyota e Pepsico). O total dos investimentos se aproxima de R\$ 200 milhões. Fabricante de ferramentas de extrusão, a Exco Technologies, do Canadá, inaugurou sua fábrica na cidade no mês passado. Com investimento de R\$ 30 milhões, irá produzir ferramentas e acessórios para extrusão de alumínio voltados aos setores de transporte, de construção civil, petróleo e gás, aeroespacial, móveis, entre outros. Em operação a cerca de dois meses, a Carmar Oil e Gás se transferiu de Guarulhos para Sorocaba. Com investimento de R\$ 16 milhões, a nova unidade atuará nos segmentos de caldeiraria leve e usinagem para atender aos fabricantes de equipamentos para o setor de óleo e gás. Hoje com 85 empregados, a empresa anunciou no evento que planeja contratar outros 25 funcionários. Empresa que atua no segmento de caldeiraria pesada, a Mettallica também acaba de se transferir para Sorocaba, vinda do ABC. Com investimento de R\$ 15 milhões (com previsão de outros R\$ 20 milhões no médio prazo), fabrica equipamentos especiais sob encomenda para empresas que atuam nos setores de óleo, gás, mineração, indústrias químicas e petroquímicas. Atualmente com 60 funcionários, tem previsão de chegar ao final de 2015 com 100 contratados. Composto por três empresas que atuam nas áreas de manutenção de helicópteros, de turbinas e de aviões, o Grupo VMF se instalou em dois hangares no aeroporto de Sorocaba, no mês de janeiro. A empresa já investiu R\$ 10 milhões e existe a intenção de investir outros R\$ 10 milhões na aquisição de equipamentos. Presente ao evento, a Toyota reafirmou o anúncio feito em janeiro último de investir R\$ 100 milhões na ampliação da fábrica com a geração de trezentos novos empregos diretos. Com os novos recursos, a capacidade de produção do Etios saltará, no início de 2016, de 74 para 108 mil unidades por ano. Já a Pepsico, sem revelar valores e planos, afirmou que deverá gerar um bom volume de empregos na cidade nos próximos meses.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
11/05/2015			
Desempenho da bolsa			
KROTON ON NM	3,81	R\$ 11,16	↑
FIBRIA ON ED NM	1,29	R\$ 43,20	↑
OI PN N1	0,85	R\$ 5,95	↑
BRASKEM PNA N1	0,70	R\$ 14,36	↑
MARCOPOLO PN N2	0,68	R\$ 2,95	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
11/05/2015			
Desempenho da bolsa			
RUMO LOG ON NM	-1,64	R\$ 1,20	↓
BRADSPAR PN N1	-1,49	R\$ 12,52	↓
CCR SA ON NM	-1,49	R\$ 15,17	↓
CYRELA REALT ON NM	-1,41	R\$ 11,16	↓
BRASIL ON NM	-1,39	R\$ 27,67	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO**

Câmbio				
Hoje (12/05/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↑	3,0169	3,0175
		Compra	Venda	
	Euro (Ptax*)	↓	3,3608	3,3624

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

**Taxa de câmbio até o meio dia do dia vigente.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,10
PIB Agropecuária					0,40
PIB Indústria					-1,20
PIB Serviços					0,70

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

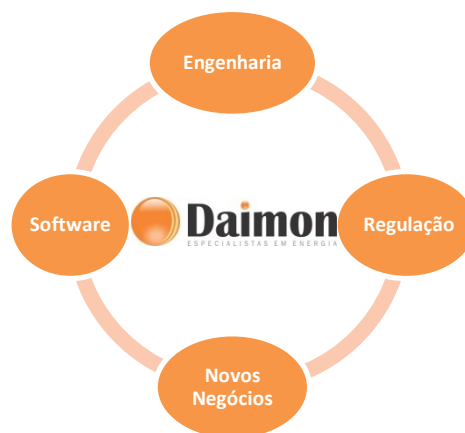
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.